

ATIVIDADE de GRAMÁTICA: Nome e género dos nomes

O que dizem os especialistas ¹ _____ ↘

O género dos nomes tem sido consagrado na tradição gramatical portuguesa como uma categoria flexional. Cunha e Cintra (1984) consideram que há dois géneros em português: o Masculino e o Feminino. O masculino é o termo não marcado, o feminino o termo marcado. Ao género feminino pertencem os nomes a que se pode antepor o artigo *o*, e ao feminino os nomes a que se pode antepor o artigo *a*. São várias as regras apontadas para formação do feminino. Talvez que a mais utilizada didaticamente seja a que diz respeito aos nomes terminados em *-o* átono, que formam normalmente o feminino substituindo esse afixo por *-a*.

Com o DT – Morfologia e Classe de Palavras – chama-se a atenção para o facto de os nomes flexionarem em número, género e grau. Os constituintes imediatos do nome são o tema nominal e o sufixo de flexão. No Português, os índices temáticos são *-a*, *-o*, *-e*, e também há palavras que não têm índice temático, clar[a]; clar[o]; lev[e]; feliz[]; ruim[]; gat[a]; poç[o]; dent[e]; mês[]; pé[].

Alguns exercícios para adaptar à sala de aula _____ ↘

A atividade de gramática proposta – *Casamentos de Palavras* – baseia-se no texto em verso “Casamento” de Luísa Ducla Soares. Com ela pretende-se levar os alunos a refletir sobre os valores de género – masculino e feminino – dos nomes em português. É construída sobre a aplicação de uma regra gramatical que deve resultar num jogo de transgressão do sentido. Este exercício pressupõe o desenvolvimento do pensamento lógico, relacionado com a aplicação do princípio da não contradição, que caracteriza a coerência textual, e o desenvolvimento da capacidade metalinguística. A atenção deve centrar-se nos problemas lexicais e semânticos que resultam da aplicação das regras de formação do feminino, sob a forma de um jogo de combinação de palavras e frases que dão origem a um pequeno texto em verso. Nos oito pares de palavras escolhidos para a atividade, a aplicação do afixo de flexão em género *-o* / *-a* não resulta num contraste masculino/feminino.

Objetivos: Observar, explorar e refletir sobre os contrastes de género masculino e feminino em nomes de seres animados e de seres não animados. Identificar os meios morfológicos, sintáticos e semânticos de que dispomos para distinguir o género masculino do género feminino dos nomes.

1.º, 2.º e 3.º ciclos - Exercício1: Completar os textos apresentados, que seguem o modelo do texto “Casamento” de Luísa Ducla Soares, e encontrar os outros pares de palavras com as mesmas características de cigarro/cigarra. Refletir sobre a regra de formação dos dois géneros em português.

2.º e 3.º ciclos - Exercício2: Continuar o jogo de rimas com outros pares de palavras que apresentem comportamentos morfológicos semelhantes.

3.º ciclo - Exercício3: Definir os valores de género das 16 palavras encontradas no texto “Casamento” e nos sete textos do exercício, em função de critérios morfológicos, sintáticos e semânticos.

¹ Dicionário Terminológico, 2008. <http://dt.dgicd.min-edu.pt/>.

Cunha, C. e L. F. L., Cintra (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 3ª ed.(1986). Lisboa: Edições Sá da Costa.

Villalva, Alina (2003). “Aspectos Morfológicos da Gramática do Português” in MATEUS *et alii* (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho.

Atividade: Casamentos de Palavras

**REGRA
GERAL**

Em Português, os Nomes indicam-se no masculino (é assim que os encontramos no dicionário).

Os nomes terminados em [o] formam normalmente o feminino mudando o [o] em [a]...

...mas parece que isto não dá sempre certo...

Esta atividade é uma brincadeira com a regra da Gramática que diz respeito ao género, masculino e feminino, dos nomes. Ao aplicar a regra, vais ver que ela nos dá, não outro género da mesma palavra, mas palavras novas que representam realidades completamente diferentes. É o caso do exemplo dado por Luísa Ducla Soares: "o cigarro" / "a cigarra".

<p>Casamento <i>Casei um <u>cigarro</u> com uma <u>cigarra</u>, fizeram os dois tremenda algazarra</i></p> <p><i>porque o cigarro não sabe cantar e a cigarra detesta fumar.</i></p> <p><i>Não digam que errei (mania antipática!) só cumpri a lei que manda a gramática.</i></p> <p>Luísa Ducla Soares</p>	 <p><i>In Poemas da Mentira e da Verdade, Livros Horizonte, 1983.</i></p>	<p>Descobre os pares de palavras e completa os textos 1 a 7, seguindo o modelo do «Casamento» de Luísa Ducla Soares.</p>	
<p>1 Montei um ----- branco com uma ----- na crina, cavalguei até à praia, enterrei-a na areia fina.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>	<p>2 Vi um ----- a descer o rio e uma ----- sem cavalo. Não me digam que é mentira, se não nunca mais me calo.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>	<p>3 Juntei o ----- à ----- foi o que fiz de melhor, com ela bordei o teu nome na dobra do meu lençol.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>	<p>4 Preguei as ----- da saia com os ----- do meu caixão, por eles dei minha vida, por elas o meu coração.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>
<p>5 Cosi ao ----- do cesto a bainha da ----- verde, dela nasceu uma flor, nele o desejo de ver-te.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>	<p>6 Comprei um ----- de loiça com uma moeda de -----, desfez-se em cacacos no chão e a vida não está barata.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>	<p>7 Liguei o ----- à ----- todos me darão razão, ele, bebo-o pelo copo, ela, planto-a no chão.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>	<p>8 Misturei na água do ----- a ----- do teu porquinho. Não sei se fiz mal, se fiz bem, só sei que estás lavadinho.</p> <p><i>Não digam que errei...</i></p>

Soluções: 1:cavalo-cavala; 2:pato-pata; 3:linho-linha; 4:pregas-pregos; 5: folho-folha; 6: prato-prato; 7:vinho-vinha; 8:banho-banha